

Uma despedida, vários reencontros. A oportunidade de um novo balanço

Ainda que saibamos que a vitalidade de um campo de conhecimento resulta fundamentalmente de gestos coletivos, permitimo-nos, desta vez, expressar o reconhecimento individual a uma pessoa e a seu trabalho intelectual, dado que esse moldou o caminho dos estudos sociais das estatísticas e fez deste terreno uma questão relevante não apenas pelo interesse cognitivo como também do ponto de vista político, como tem sido reiteradamente reconhecido por diversos líderes político no cenário mundial dos últimos tempos.

O falecimento de Alain Desrosières em fevereiro deste ano significou a perda de uma das referências mais importantes do campo de conhecimento definido em torno das estatísticas e do cálculo de probabilidades; ficamos sem uma das “fábricas” geradoras de descrições acerca da natureza específica das estatísticas, de perguntas desmistificadoras e de reflexão crítica. Sua desaparecimento física nos deixa, no entanto, todo um legado que seguirá ainda por muito tempo interpelando-nos como estudiosos do tema e brindando-nos com desafios interessantes. Seus textos foram aportes substanciais à compreensão do caráter peculiar das estatísticas, esses objetos em aparência puramente técnicos, marcando em grande parte a onda que seguiram os estudiosos das estatísticas das Américas, provenientes das mais diversas disciplinas, e que provocou seu encontro.

Porque foi Desrosières quem estabeleceu pontes entre sociologia e estatística, história e estatística, política e estatística, epistemologia e estatística, porque soube entender que era necessário combinar esses enfoques e as ferramentas conceituais dessas disciplinas para compreender o amplo processo de construção do mundo através das cifras.

Desrosières procedeu a um esforço consistente e rigoroso de reflexão sobre as condições sociais e técnicas dessa fabricação, no qual a dimensão histórica ocupou um lugar de singular relevância. Seus trabalhos permitiram desvelar a estatística como ferramenta de conhecimento e de governo. Alguns de seus textos alinhavaram a produção de estatísticas, as especificidades desses processos produtivos e seus contextos institucionais, com a própria história dos Estados modernos. Seus trabalhos nos mostraram também que as categorias estatísticas são inseparavelmente cognitivas e políticas. Desrosières revelou a parte convencional das estatísticas e mostrou essas cifras como construções debatidas em comunidades

especializadas, mas também em relação de correspondência ou de tensão com atores externos a esse âmbito. Deu atenção aos processos de construção intelectual das categorias de classificação estatística, tanto quanto aos significados envolvidos em suas aplicações práticas, abrindo todo um terreno de investigação acerca dos usos sociais das classificações e dos instrumentos estatísticos. Interessou-se pela construção histórica das estatísticas como linguagem convencional de referência dos debates públicos nas democracias modernas e como instrumento de definição dos consensos básicos, tanto para a interação social nas sociedades complexas quanto para o governo dessas sociedades, ao oferecer fundamentos técnicos às decisões políticas e burocráticas. A compilação de textos nos dois volumes de sua última obra, *L'Argument statistique*, publicada em 2008 (Paris, Presses de l'École des Mines), explicita mais uma vez essa conjunção entre uma postura epistemológica essencialmente reflexiva, solidez e consistência teórico-interpretativa, criatividade científica e profundas preocupações políticas que caracterizaram o trabalho – hoje, o legado intelectual – de Desrosières.

Este número da revista **Estatística e Sociedade** oferece a seus leitores uma atualização do estado de problemas, perguntas e enfoques que dominam os estudos sociais em torno das estatísticas na região. Mais uma vez, conservando o espírito fundador da proposta, a revista procura expandir o círculo de pesquisadores interessados na apresentação do mundo em cifras gerando inquietudes e curiosidades sobre essa temática a partir da difusão de resultados de investigação, resenha de livros, documentação histórica etc. Nosso horizonte está em ampliar os alcances coletivos desta prática e em posicionar a região em uma rede internacional mais ampla, que já conta com sua própria trajetória, constituída ao redor de um conjunto de textos, de autores – “canônicos” e novos –, de conceitos e estratégias de investigação que se foram moldando ao longo de quatro décadas de estudos sócio-históricos sistemáticos sobre as estatísticas e a teoria das probabilidades. Fazer confluírem os esforços de pesquisa de distintos países da região foi um dos principais motivos de criação da **Associação das Américas para a História da Estatística e do Cálculo de Probabilidades**. Este ano tivemos como desafio passar dos laços que logramos formalizar com o nascimento institucional da **Associação** à geração de espaços e práticas concretas de articulação, diálogo e intercâmbio que nos permitiram gestar e fazer crescer uma verdadeira voz coletiva. Os seminários, as jornadas e as conferências, além da continuidade desta revista, são claros modos que encontramos para falar coletivamente.

Em abril deste ano, começamos a tarefa com a realização de um seminário da **Associação** em Montreal, em colaboração com o Centre Interdisciplinaire de Recherche sur la Science et la Technologie (CIRST), que teve como eixo específico de análise e discussão a questão da harmonização estatística. Gladys Massé da Universidad Nacional de Tres de Febrero (Argentina) e Zélia Bianchini do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Rio de Janeiro, Brasil) referiram-se, a partir de ângulos distintos, ao processo de harmonização estatística na América Latina e à experiência do MERCOSUL. Jean-Guy Prévost e Jean-Pierre Beaud (Canadá) ampliaram este marco, tanto em termos geográficos como temporais, ao aportar suas reflexões sobre o processo de harmonização estatística na América do Norte (no contexto de ALENA). Finalmente, um convidado especial, Martine Mespoulet, da Maison des sciences de l'homme de Nantes (França), se referiu à harmonização estatística na Europa (no marco de Eurostat). Este espaço plural e interdisciplinar de reflexão foi inaugurado com a conferência de Ted Porter (UCLA) que dissertou sobre *Hérédité, génétique et statistique*.

Uns meses mais tarde, foram criadas as condições para novo encontro de investigadores que não apenas serviu para intensificar laços interpessoais como também para um intercâmbio científico realmente frutífero. No início de outubro aconteceram em Mendoza, Argentina, as **XVI Jornadas Interescuelas / Departamentos de Historia** organizadas este ano pela Universidad Nacional de Cuyo. Vários membros da **Associação** estiveram ali presentes, participando da sessão «Las estadísticas americanas: lenguajes técnicos, herramientas de medición, conceptos, instituciones y precursores (s. XVIII- XXI)», organizada por Jean-Pierre Beaud, Hernán González Bollo e Cecilia Lanata Briones (Argentina).

Finalmente, e como fechamento de um ano em que sentimos que nossos passos se tornam cada vez mais firmes em direção à meta de consolidar essa voz coletiva, terão lugar em novembro duas sessões de trabalho no cenário do **38º Congresso da Social Science History Association (SSHA)** que se realizará em Chicago entre 21 e 24 de novembro de 2013. O primeiro *atelier* trata sobre o processo histórico de construção dos *bureaux statistiques nationaux* sob o título “Power in Numbers: Organizing National Statistical Offices”. O segundo enfoca a discussão que se passou até o desenvolvimento e a aplicação dos métodos de amostragem nas práticas dos órgãos nacionais de estatística dos diversos países e tem como título “Sampling and the Organization of Power”. Ambas as sessões apontam dois temas nodais da área específica de estudos que nos congrega. Em primeiro lugar, o olhar sobre as articulações entre a estatística e a configuração dos Estados nacionais, o papel das cifras estatísticas na formação da Nação, o estabelecimento da infraestrutura institucional de contagem da população e da riqueza nacional, a indagação de um dos saberes fundamentais para o exercício do governo das populações. Em segundo lugar, o início da discussão acerca dos instrumentos tipicamente estatísticos que podem ser objeto também de inquirição histórica – como propôs a seu tempo o próprio Desrosières com seus primeiros trabalhos sobre as classificações estatísticas, princípios de ordenação e divisão do social não apenas capazes de influenciar em outras ciências como de serem apropriados pela sociedade –, enfocando desta vez a questão das técnicas modernas de amostragem. Partindo do entendimento das metodologias aplicadas nas produções estatísticas, trata-se de interrogar seus significados e seus usos ou aplicações em termos políticos.

Entre as diversas atividades desenvolvidas pela **Associação** neste ano temos aqui o prazer de apresentar a publicação deste que é o terceiro número de **Estatística e Sociedade**. O volume se inicia com “Bestias negras de la estadística. Las exportaciones argentinas a órdenes (1895-1913)”, de Agustina Rayes, que busca calcular a distribuição geográfica do comércio de exportação na Argentina no período apontado. O segundo artigo, de Nelson de Castro Senra, intitulado “At the time of IBGE, the Brazilian statistical activity in three social-historical periods. The challenges of the present moment”, traz uma análise detalhada do processo pelo qual as estatísticas públicas brasileiras foram sendo organizadas após 1936, quando da criação do IBGE. O artigo seguinte focaliza a situação recentemente vivenciada no Chile em torno da credibilidade dos dados censitários de 2012. Em “Censo de población chileno 2012: de la frialdad cuantitativa a las pasiones estadísticas”, Yuri Carvajal e Carlos Henríquez analisam a realização e os problemas ocorridos no último censo populacional chileno, sublinhando as questões epistemológicas implicadas em atividades desta natureza. A seguir, Raquel Dezidério Souto, em “Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – Brasil: análise e contribuições”, desloca o olhar do leitor para um outro conjunto de questões, relacionadas à definição de índices de desenvolvimento.

Aporta os elementos mobilizados na produção desses indicadores no Brasil, em comparação com outros países. Em “Un análisis de los retornos del ferrocarril central norte de la Argentina para el periodo 1889-1920”, María de Las Mercedes Abril e María Beatriz Blanco conjugam a abordagem historiográfica e a metodologia estatística com vistas a compreender como se desenvolveu a importante atividade ferroviária argentina. Encerra a seção “Artigos” as instigantes informações sobre pesquisa em andamento de Alexandre de Paiva Rio Camargo, “Estatística e política de população no Brasil (1870-1930): notas de pesquisa”. Mais do que a mera socialização de um percurso de pesquisa, o texto articula de modo original as referências teóricas que orientam o olhar deste pesquisador.

Na seção “Perfil Biográfico”, temos dois artigos neste terceiro número de **Estatística e Sociedade**. No primeiro deles, podemos acompanhar a brilhante atuação na gestão da estatística pública argentina do renomado Francisco Latzina. O quadro detalhado de sua trajetória e a análise da construção do seu pensamento estão em “Francisco Latzina (1843-1922), funcionario estadístico del Estado argentino (1880-1916)”, de autoria de Hernán González Bollo. Em seguida, podemos acompanhar o percurso de formação e trabalho de um importante estatístico inglês no artigo “James Durbin: una vida dedicada a la estadística”, redigido em sua homenagem por seu colega de pesquisa Juan Carlos Abril.

Encerramos o volume com duas resenhas. A primeira, feita por Alexandre de Paiva Rio Camargo, versa sobre o livro “Statistics, Public Debate and the State, 1800-1945: a social, political and intellectual history of number”, dos autores Jean-Pierre Beaud e Jean-Guy Prévost. A segunda, produzida por Cecilia Lanata Briones, nos apresenta o livro “Poor numbers. How we are misled by African development statistics and what to do about it”, de Morten Jerven.

Por fim, aproveitamos a ocasião para anunciar a renovação da equipe editorial, sendo este o último número sob coordenação de Natália Gil. Esperamos que esses anos iniciais de circulação de **Estatística e Sociedade** tenham sido capazes de contribuir no fortalecimento dos laços que unem aqueles que se dedicam ao estudo da história das estatísticas nas Américas. Confiantes na continuidade e aperfeiçoamento da revista, reafirmamos a compreensão da relevância da interlocução internacional nas investigações dos temas aqui considerados.

Desejamos que apreciem a leitura,

Natália Gil e Claudia Daniel

Novembro de 2013

Estatística e Sociedade

n.3 dez. 2013

Editora-chefe

Natália de Lacerda Gil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Editores associados

Fernanda Olmos, Universidad Nacional de Luján (UNLU) / Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), Argentina

Ana Maria Medeles, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México

Herberth Santos, Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, Brasil

Jean-Guy Prévost, Université du Québec à Montréal (UQAM), Canadá

Alexandre de Paiva Rio Camargo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil

Conselho Editorial

Jean-Pierre Beaud, Université du Québec à Montréal (UQAM), Canadá

Hernán Otero, CONICET / IEHS (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires), Argentina

Leticia Mayer Celis, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México

Claudia Daniel, CONICET / Instituto de Desarrollo Económico y Social (IDES) / Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina

Flavio Coelho Edler, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Renato Sérgio de Lima, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil

Maria Angélica Pedra Minhoto, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil

Tarcísio Rodrigues Botelho, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil

Alexandre de Paiva Rio Camargo, Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil

Projeto gráfico e diagramação

Tiago Tavares

Estatística e Sociedade

Revista da Associação das Américas para a História da Estatística e do Cálculo das Probabilidades

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Educação

Av. Paulo Gama, s/n | sala 1002 | CEP: 90046-900 | Porto Alegre / RS

Contato: natalia.gil@uol.com.br | Site: <http://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade>